



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ASPECTO INOVADOR NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Autores: Lorena Gabriela da Ressurreição Silva¹, Ludmila de Oliveira Ruela², Caroline de Castro Moura³, Cissa Azevedo⁴. **Orientador:** Juliana Stefanello - julianas@eerp.usp.br
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP-USP)
lorenagabriela@usp.br¹ ludmilaoliveira@usp.br² carol_castro_m@hotmail.com³ cissa.ufsj@gmail.com⁴

INTRODUÇÃO

No âmbito da saúde, inovar impacta na construção de diferentes correntes de pensamento, possibilitando novos modos de pensar e produzir saúde, sendo os enfermeiros profissionais ativos nesse cenário. Nesse contexto, incorporar tecnologias contribui para efetivar a inovação em saúde. Essas são implementadas por meio das relações humanas e dos saberes estruturados¹, contexto em que são instituídas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).



OBJETIVO

Refletir sobre as PICS como aspecto inovador na atuação do enfermeiro.

MATERIAL E MÉTODO

Análise reflexiva sobre a incorporação de PICS na atuação de enfermeiros, a partir da discussão sobre os aspectos que envolvem essa temática.

RESULTADOS

As PICS, no Sistema Único de Saúde (SUS), integram os tratamentos convencionais, fortalecendo a visão holística da assistência, e, conseqüentemente, os princípios do SUS. Essa perspectiva vai de encontro com as propostas de inovação em saúde, visto que, implementar práticas complementares contribui com a ruptura do modelo assistencial hegemônico e adota o atual paradigma de saúde². Isso contribui para a atuação do enfermeiro alicerçada na assistência humanística, que valoriza as singularidades dos sujeitos e dos, criando cenários propícios para o cuidado. As PICS promovem uma assistência integral e emancipatória, centrada nos sujeitos, mostrando-se como instrumento estratégico na prática clínica do enfermeiro³. Além disso, oferecem maior autonomia profissional e abrem novos nichos de trabalho.

CONCLUSÃO

Integrar esse conhecimento à atuação do enfermeiro coopera para a construção de uma identidade profissional com perfil inovador, que transforma a maneira de se fazer saúde e qualifica o cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Salvador PTCO, Oliveira RMK, Costa TD, Santos VEP, Tourinho FSV. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. *Rev Enf. UERJ*. 2012; 20, 111-117.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso [internet]. Brasília, DF; 2015 [cited 2021 05 Nov] 2. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.
3. Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves ECL, Chianca, TCM. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. Esc. Anna Nery [internet]. 2019 [cited 2021 09 Nov] 23 (2). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>.

Realização:



PPGENF FEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FUNDAMENTOS E ATUALIZAÇÃO

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOÁS

Apoio financeiro

